

prios filhos, conduziu aos martirios da cruz o divino Cordeiro.

No porvir.

As organizações dos doutores da Lei subsistiram no curso incessante dos tempos. Embalde, esperaram eles outro Cristo, nestes dois milênios, que ora vertem a termo. A realidade é que um sopro de amargura pesou mais fortemente sobre os destinos da raça, depois da ignominiosa tarde do Calvario. As sombras simbólicas que caíram sobre o templo de Jerusalem, acompanharam igualmente o povo escolhido em todas as diretivas, pelas estradas longas do mundo, com amplos reflexos no ambiente contemporaneo.

Israel continua a cultivar o Deus Todo-Pedoroso dos seus profetas, seus rituais prosseguem em pontos isolados do orbe inteiro.

E' talvez a raça mais livre, mais internacionalista, mais fraterna, mas tambem a mais activa e exclusivista do mundo.

Apesar de não ter uma patria e não obstante todas as perseguições e clamorosas injustiças experimentadas nas suas jornadas de sofrimento, Israel faz o seu roteiro através das cidades tumultuosas, esperando o Messias da sua redenção e da sua liberdade.

Jesus acompanha-lhe a marcha dolorosa através dos seculos de lutas expiatorias e regeneradoras.

Novos conhecimentos dimanam do céu para o coração dos seus patriarcas e não tardará muito tempo para que vejamos os judeus compreendendo integralmente a missão sublime do verdadeiro cristianismo e aliando-se a todos os povos da Terra para a caminhada salvadora, em busca da edificação de um mundo melhor.

VIII

A CHINA MILENÁRIA

A China.

Depois de nossas divagações acerca-da raça branca, que se constituia dos antigos árias, no ambiente da Terra, é justo examinarmos a árvore mais antiga das civilizações terrestres, afim-de observarmos a assistencia carinhosa e constante do Divino Mestre para com todas as criaturas de Deus.

Inegavelmente, o mais pristino fóco de todos os surtos evolutivos do globo é a China milenária, com o seu espirito valoroso e resignado, mas sem rumo certo nas estradas da edificação geral.

Quando se verificou a chegada das almas proscritas do sistema da Capela, em épocas remotissimas, já a existencia chinesa contava com uma organização regular, oferecendo os tipos mais homogeneos e mais seleccionados do planeta, em face dos remanescentes humanos, primitivos. Suas tradições já andavam de geração em geração, construindo as obras do porvir. Daí se infere que, de fato, a historia da China remonta a épocas remotissimas, no seu passado multi-milenario e esse povo, que deixa agora entrever uma certa estagnação nos seus valores evolutivos, nempre foi igualmente acompanhado na sua marcha, por aquela misericordia infinita que, do Céu, envolve todos os corações que mourejam na Terra.

A cristalização da idéia chinesa.

A cristalização das idéias chinesas advêm, simplesmente, desse isolamento voluntário que prejudicou, nas mesmas circunstâncias, o espírito da Índia, apesar da fascinante beleza das suas tradições e dos seus ensinamentos.

E' que a civilização e o progresso, como a própria vida, dependem das trocas incessantes. O universo, na sua constituição maravilhosa, não criou e nem saciona leis de isolamento na comunidade eterna dos mundos e dos séres. A existência é uma longa escada, na qual todas as almas devem dar-se as mãos, na subida para o conhecimento e para Deus. Enquanto a família indo-européia, errava no desconhecido, assimilando as expressões das tribus encontradas, em longas iniciativas de construção e de trabalho, os árianos da Índia estacionaram no repouso de suas tradições, apresentando-se, no curso do tempo, as mais prestigiosas lições de experiência para a alma dos povos. E agora, enquanto os israelitas são chamados por forças poderosas ao deslocamento no seio das nações, afim de aprenderem mais intimamente a doce lição da fraternidade e do amor, renovando a fibra da sua fé á caminho da perfeita compreensão do Cristo, a China é também convocada, pelas transformações do século, á grande lição do entrelaçamento na comunidade planetária, afim de ensinar as suas virtudes e aprender as virtudes dos outros povos.

E' em razão de sua obstinada resistencia, que a idéia chinesa estagnou-se na marcha do tempo, embora, nestas desprezíveis observações, sejamos dos primeiros a reconhecer a grandeza de suas elevadas expressões espirituais.

Fo-Hi

Jesus, na sua proteção e na sua misericórdia, desde os tempos mais distantes, enviou seus missionários áque-

les agrupamentos de criaturas que se organizavam economicamente e politicamente, entre as coletividades primárias da Terra.

As raças adâmicas ainda não haviam chegado ao orbe terrestre e entre aqueles povos já se ouviam grandes ensinamentos do plano espiritual, de sumo interesse para a direção e solução de todos os problemas da vida.

A historia não vos fala de outros, antes do grande Fo-Hi, que foi o compilador de suas ciencias religiosas, nos seus trigramas duplos, que passaram do preterito remotissimo aos estudos da posteridade.

Fo-Hi refere-se no seu "Yi-King", aos grandes sabios que o antecederam no penoso caminho das aquisições de conhecimento espiritual. Seus simbolos representam os caracteristicos de uma ciencia altamente evoluída, revelando ensinamentos de grande pureza e da mais avançada metafisica.

Em seguida a esse grande missionario do povo chinês o Divino Mestre envia-lhe a palavra de Confúcio, ou Kongtzeu, cinco seculos antes da sua vinda, preparando os caminhos do Evangelho no mundo, tal como procedera com a Grecia, Roma e outros centros adiantados do planeta, enviando-lhe elevados espiritos da ciencia, da religião e da filosofia, algum tempo antes de sua palavra mirifica, afim de que a humanidade estivesse preparada para a aceitação dos seus ensinamentos.

Confúcio e Lao-Tsé

Confúcio, na qualidade de missionario do Cristo, teve de saturar-se de todas as tradições chinesas, aceitar as circunstancias imperiosas do meio, de modo a beneficiar o país na medida de suas possibilidades de compreensão. Ele faz ressurgir os ensinamentos de Lao-Tsé, que fôra, por sua vez, um elevado mensageiro do Senhor para as raças amarelas. Suas lições estão cheias do per-

fume de requintada sabedoria moral. No "Kan-Ing", de Lao-Tsé, eis algumas de suas afirmações que nada ficam a dever aos vossos conhecimentos e exposições do moderno pensamento religioso: — "O Senhor dos Céus é bom e generoso, e o homem sábio é um pouco de suas manifestações. Na estrada da inspiração, eles caminham juntos e o sábio recebe as idéias dele, que enchem a vida de alegria e de bens".

Lao-Tsé, de cujos ensinamentos Confúcio fez questão de formar a base dos seus princípios, viveu seis séculos antes do advento do Senhor e, em face dessa filosofia religiosa, avançada e superior, somos obrigados a reconhecer a prodigalidade da misericórdia de Jesus enviando os seus porta-vozes a todos os pontos da Terra, com o objetivo de fazer desabrochar na alma das massas a melhor compreensão do seu Evangelho de Verdade e de Amor, que o mundo, entretanto, ainda não compreendeu, não obstante todos os seus sacrifícios.

O Nirvana.

Para fundamentarmos devidamente a nossa opinião, relativa á estagnação do espirito chinês, examinemos ainda as suas interessantes e elevadas concepções religiosas.

De um modo geral, é o culto dos antepassados o princípio da sua fé. Esse culto, cotidiano e perseverante, é a base da sua crença na imortalidade, porquanto, de suas manifestações ressaltam as provas diárias da sobrevivência. As relações com o plano invisível constituem um fenómeno comum, associado á existencia do individuo mais obscuro. A idéia da necessidade de aperfeiçoamento espiritual é latente em todos os corações, mas o desvio inerente a compreensão do Nirvana é aí, como em numerosas correntes do budismo, um obstáculo ao progresso geral.

O Nirvana, examinado em suas expressões mais profundas, deve ser considerado como a união permanente da alma com Deus, finalidade de todos os caminhos evolutivos; mas nunca como sinónimo de imperturbável quietude ou beatífica realização do não-sêr. A vida é a harmonia dos movimentos, resultante das trocas incessantes no seio da natureza visível e invisível. Sua manutenção depende da atividade de todos os mundos e de todos os seres. Cada individualidade, na prova, como na redenção, no esforço terreno, como na glória divina, tem uma função definida de trabalho e de elevação dos seus valores próprios. Os que aprenderam os bens da vida e aqueles que os ensinam com amor, multiplicam na Terra e nos Céus os dons infinitos de Deus.

A China atual.

A falsa interpretação do Nirvana atormentou as elevadas possibilidades criadoras do espirito chinês, cristalizou-lhe as concepções e paralizou-lhe a marcha para as grandes conquistas.

E' certo que essas conquistas não consistem nas metralhadoras e nas bombardas da civilização do Ocidente, cheia de comodidades multifárias, mas aqui me refiro á incompreensão geral, acerca-da lição sublime do Cristo e dos seus enviados.

A China, como os outros povos do mundo, tem de esmar neste século os valores obtidos na sua caminhada longa e penosa.

Com estas palavras, não acreditemos que a invasão japonesa, na sua incrível agressividade, esteja tocada de uma sanção divina. O Japão poderá realizar, na grande república, todas as conquistas materiais; usando a psicologia dos conquistadores, poderá melhorar as condições sanitárias do povo, rasgar estradas e multiplicar as escolas; mas não amortecerá a energia perseverante

do espirito chinês, valoroso e resignado, que poderá até ceder-lhe as proprias rédeas do governo enchendo-o de fortuna, de suntuosidade e de honrarias, sem desprestigio do seu proprio valor, porquanto a China milenária sabe que os espiritos de rapina embriagam-se facilmente com o vinho de sangue do triunfo, e tão logo o luxo lhes amolega as fibras da desesperação, todas as vitórias voltam, automaticamente, á reflexão, ao raciocinio, á cultura e á intelligencia.

O que se faz necessario examinar é o estado de estagnação da alma chinesa, nestes ultimos seculos, para concluirmos pela sua necessidade imperiosa de comungar no banquete de fraternidade dos outros povos.

A edificação do Evangelho.

E' verdade que a palavra direta do Cristo, consubstanciada no seu Evangelho, ainda não chegou até lá de um modo geral, aclarando o caminho de todos os corações, mas um sopro de vida romperá as sombras milenárias que caíram sôbre á republica chinesa, onde milhões de almas repousam, indevidamente, na falsa compreensão do Nirvana e do Absoluto. Mãos valorosas erguerão o monumento evangelico naquele mundo de dolorosas antiguidades, e um novo dia raiará para a grande nação que se tornou um simbolo de paciencia e de perseverança, para os outros povos.

Esperemos a providencia d'Aquele que guarda em suas mãos augustas e misericordiosas a direção do mundo.

"Bem-aventurados os pacificos, os aflitos, os humildes..."

E as suas palavras mansas e carinhosas nos fazem lembrar a China milenária, que, amando a paz, sofre agora o insulto das fôrças tenebrosas da ambição, da injustiça e da iniquidade.

IX

AS GRANDES RELIGIÕES DO PASSADO

As primeiras organizações religiosas.

As primeiras organizações religiosas da Terra tiveram, naturalmente, sua origem entre os povos primitivos do Oriente, aos quais enviava Jesus, periodicamente, os seus mensageiros e missionarios.

Em vista da ausencia da escrita, naquelas épocas longinquoas, todas as tradições se transmitiam de geração a geração, através do mecanismo das palavras. Todavia, com a cooperação dos degredados do sistema da Capela, os rudimentos das artes graficas receberam os seus primeiros impulsos, começando a florescer uma nova-éra de conhecimento espiritual, no terreno das concepções religiosas.

Os Vedas, que contam mais de seis mil anos, já nos falam da sabedoria dos "Sastras", ou grandes mestres das ciencias hindús, que os antecederam de mais ou menos dois milenios, nas margens dos rios sagrados da India. Vê-se, pois, que a idéia religiosa nasceu com a propria humanidade, constituindo o alicerce de todos os seus esforços e realizações no plano terráqueo.